

Concepções historiográficas e ensino de história: a Guerra do Paraguai nas coleções didáticas *Projeto Radix: História e História Sociedade & Cidadania* (PNLD 2014)*

Ana Paula Squinelo**

Resumo. Apresento resultados parciais do Projeto de Pesquisa *A Memória como produtora da História: ensino, currículo e manuais didáticos no Brasil e no Paraguai (1864-2014)*; a análise tem como objeto as Coleções Didáticas do Plano Nacional do Livro Didático/2014, e como referencial teórico e metodológico os escritos de Alain Choppin; como eixo norteador os conteúdos relacionados à Guerra do Paraguai (1864-1870) e as questões concernentes às Concepções Historiográficas sobre essa temática; como objeto e fonte mediadora das questões citadas dialogo com duas Coleções Didáticas: *Projeto Radix: História* de Claudio Vicentino (Scipione) e *História, Sociedade & Cidadania* de Alfredo Boulos Júnior (FTD).

Palavras chave: Concepções Historiográficas; Guerra do Paraguai; PNLD 2014.

Historiographical Concepts and the teaching of History: The War against Paraguay in the text book collections *Projeto Radix: História* and *História, Sociedade & Cidadania* (PNLD 2014)

Abstract. The partial results of the research project titled *Memory as the producer of History: Teaching, curriculum and text books in Brazil and in Paraguay (1864-2014)* are provided. Analysis deals with the Didactic Book Collections of the Brazilian National Plan for the Text Book/2014, with the writings of Alain Choppin as a theoretical and methodological referential. Contents on the War against Paraguay (1864-1870) and the Historiographical Concepts on the theme are investigated. A dialogue is maintained with the two text book collections *Projeto Radix: História*, by Claudio Vicentino (Scipione) and *História, Sociedade & Cidadania*, by Alfredo Boulos Júnior (FTD) as the mediating source of the issues above.

Keywords: Historiographical concepts; War against Paraguay; PNLD 2014.

* Artigo recebido em 03/06/2015. Aprovado em 24/08/2015.

** Doutora em História Social pela USP, São Paulo/SP. Professora do curso de História da UFMS, Campo Grande/MS, Brasil. E-mail: apsquinelo@yahoo.com.br

Concepciones Historiográficas y Enseñanza de la Historia: La Guerra del Paraguay en las Colecciones Didácticas *Proyecto Radix: Historia e Historia, Sociedad & Ciudadanía* (PNLD 2014)

Resumen. Presento resultados parciales del Proyecto de Investigación *La Memoria como productora de Historia: enseñanza, currículo y manuales didácticos en Brasil y en Paraguay (1864-2014)*. El análisis tiene como objeto las Colecciones Didácticas del Plan Nacional del Libro Didáctico (2014) y como referente teórico y metodológico los escritos de Alain Choppin; el eje que nortea el trabajo son los contenidos relacionados a la Guerra del Paraguay (1864-1870) y las cuestiones concernientes a las Concepciones Historiográficas sobre esta temática. Como objeto y fuente mediadora de las cuestiones citadas dialogo con dos Colecciones Didácticas: *Proyecto Radix: Historia* de Claudio Vicentino (Scipione) e *Historia, Sociedad & Ciudadanía* de Alfredo Boulos Júnior (FTD).

Palabras Clave: Concepciones Historiográficas; Guerra del Paraguay; PNLD 2014.

1 Conceções historiográficas, Guerra do Paraguai e a Historiografia Didática

Os conteúdos relativos à Guerra do Paraguai (1864-1870)¹ ao longo dos séculos estiveram afinados com as Conceções Historiográficas que marcaram distintos momentos da Historiografia Didática do campo da História. Assim, ao analisar as obras que serviram de guia para o ensino de História pós década de 1870, por exemplo, é possível averiguar uma concepção positivista de História:

Nessa perspectiva historiográfica o sujeito, no processo de conhecimento histórico, pretende manter uma postura de neutralidade. Assim, os documentos históricos são julgados como objetos neutros pelo pesquisador. Enquanto isso o sujeito do conhecimento histórico pensa não estar interferindo com sua postura teórica na pesquisa por ele desenvolvida. Considera-se que os resultados obtidos com ela sejam neutros e imparciais.

¹ Utilizo a denominação Guerra do Paraguai por ser a oficial no Brasil; além de compreender que só a terminologia do conflito oferece margem a inúmeros estudos que dizem respeito a própria história política de cada país que se envolveu na contenda: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

[...] Fundamentada no cientificismo do século XVIII e também no empirismo, a historiografia positivista estabelece a pretensa ideia da construção de uma história pronta e acabada (NUNES, 1996, p. 110).

Como exemplo dessa concepção historiográfica cito as obras *Nossa Pátria* (1917), *Compendio de Historia da America* (1925) e *História do Brasil* (1960), de autoria de Rocha Pombo e que durante décadas foram avalizadas pelo Governo Central e adotadas nas distintas regiões do país. De certa forma, influenciados por escritos de protagonistas ou não da Guerra do Paraguai que legaram uma visão patriótica do conflito platino, Rocha Pombo em suas obras apresentou um Paraguai governado por um tirano – Solano López – e, a partir dessa inferência justificou a intervenção do Império e Aliados na ação contra os paraguaios.

Em seus escritos Pombo consagrou uma narrativa linear, militar e diplomática do conflito pautada na ação de grandes homens e de seus feitos; privilegiou, ainda, a cristalização de imagens que vinculavam a ação das Forças Aliadas, como é o exemplo da gravura da Batalha de Riachuelo de Víctor Meirelles e da Batalha de Avahy de autoria de Pedro Américo (POMBO, 1917, p. 123-124).

Esse viés explicativo da Guerra do Paraguai influenciou a produção didática até meados da década de 1960/1970, contexto no qual se desenvolveu outra abordagem historiográfica influenciada por um viés marxista e pela obra intitulada *Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai* de autoria do jornalista Júlio José Chiavenato. O livro lançado no ano de 1979 inseriu-se em um contexto político e ideológico latino-americano que havia se alterado na segunda metade do século XX, afinal Ditaduras Militares implantaram-se por todo o continente, ganhando os escritos referentes à Guerra do Paraguai novas abordagens. Para Nunes: “[...] o MHD (materialismo histórico-dialético), a economia é a base da estrutura e a dinâmica da sociedade. As contradições nas relações de produção geram a luta de classes que é o ‘motor da História’, na expressão de Marx” (NUNES, 1996, p. 113). De uma forma equivocada a definição de MHD desenvolvida por Marx foi apropriada nesses escritos e a “grande culpada” pela eclosão da Guerra do

Paraguai passou a ser as questões concernentes à economia; nesse sentido, com o intuito de assegurar seu domínio no Prata a Inglaterra teria manipulado Brasil, Argentina e Uruguai em uma longa e exaustiva campanha contra o Paraguai.

No Brasil a leitura proposta por Chiavenato teve uma ampla aceitação pela sociedade leiga, pela academia à época e também pela historiografia didática, o que significou que gerações de estudantes foram educadas por conteúdos que carregavam um forte e controverso viés ideológico; e, se de um lado minimizaram a atuação do Paraguai, por outro transferiram e culpabilizaram pelos horrores e atrocidades cometidos durante o conflito, o Brasil e a Inglaterra.

No que tange a Historiografia Didática desse contexto destacam-se, por exemplo, as Coleções Didáticas *Os caminhos do homem* (Ricardo de Moura Faria, Flávio Berutti e Adhemar Martins Marques) e *Nova História Crítica da América* (Mario Schmidt), responsáveis por propagar os conteúdos da Guerra calcados em um viés marxista, destacando a ênfase aos aspectos econômicos, legando ao aluno um conhecimento parcial e tendencioso do conflito. Frutos dessa abordagem de cunho “imperialista” encontram-se, além dos supracitados, os manuais que começaram a circular a partir de meados da década de 1970 até fins da década de 1990, o que é no mínimo, preocupante. Esses manuais possuem em comum o fato de transmitirem as seguintes informações:

- 1) a ideia de um Paraguai moderno e de um exército poderoso; 2) a hipótese de sua independência econômica em relação à Inglaterra; 3) uma crítica severa à postura do Império brasileiro; 4) condenação ao Tratado da Tríplice Aliança; 5) avaliação das consequências da *Guerra* para os países que nela se envolveram; 6) apresentação de um elevado número de mortos; 7) dados confusos e desconexos, o que não permite que o educando tenha uma visão coerente do conflito (SQUINELO, 2003, p. 38).

Mais uma vez os educandos tanto da educação básica, como da superior, ficaram a mercê das nuances que caracterizam a produção do conhecimento histórico. Este quadro acenou com alguma perspectiva de mudança na medida em que a própria história reviu seus pressupostos teóricos,

metodológicos, suas abordagens e seus sujeitos. A renovação historiográfica pela qual a história passou no Brasil, a partir da década de 1980, aliada a uma legislação relacionada às questões do ensino como o caso da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), governo, autores e editores se viram obrigados a repensar as intrínsecas relações que marcaram historicamente a produção do Livro Didático, em especial, a do campo da História.

Os distintos conteúdos careciam de revisão e atualização historiográfica, assim como as proposições das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos e, nesse sentido, os autores de Coleções Didáticas voltaram seu olhar também para a problemática da concepção historiográfica em consonância com os novos sujeitos, novas abordagens e novos objetos que se delinearão nesse contexto.

2 As Coleções Didáticas: Projeto Radix: História e História, Sociedade & Cidadania (PNLD 2014)

Para dialogar com tais questões elenquei como eixo norteador os conteúdos da Guerra do Paraguai constantes em duas Coleções Didáticas² que foram avaliadas e indicadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2014)³; são elas: *Projeto Radix: História* de autoria de Claudio Vicentino, 2. edição, publicada pela Editora Scipione no ano de 2012 e voltada para o 8º Ano;

² Alain Choppin citando os estudos de Chis Stray, afirmou que: “O livro didático [...] é um produto cultural complexo... [que] se situa no cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade” (CHOPPIN, 2004, p. 563); na análise das referidas Coleções Didáticas tal ensinamento foi levado em consideração na medida em que se buscou compreender as Coleções nos processos históricos que estão inseridas.

³ O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), instituído na década de 1990, avalia o conjunto de Livros submetidos ao processo de seleção estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), com fins a distribuição às Escolas Públicas do Brasil, a partir de critérios estabelecidos por especialistas de cada área/campo do saber, publicados em Edital e, voltados as Editoras interessadas.

a outra é a Coleção *História, Sociedade & Cidadania*⁴ de autoria de Alfredo Boulos Júnior, 2. edição, publicada pela FTD no ano de 2012 e destinada ao 8º Ano.⁵

Figura 1 - Capa do livro *Projeto Radix: História* de autoria de Claudio Vicentino, destinado ao 8º Ano do Ensino Fundamental, 2. edição, publicado em 2012, pela Editora Scipione, no formato 27,5x 20,5cm, impressão colorida. Código PNLD: 27462COL06



⁴ Para a análise das duas Coleções Didáticas empreguei uma metodologia elaborada a partir dos apontamentos de Alain Choppin no que diz respeito ao trato das Coleções Didáticas enquanto fonte e objeto de pesquisa; o autor atenta para a necessidade de explorar as várias possibilidades de análise dos Livros Didáticos: [...] “apenas os *prefácios* foram considerados dignos de interesse, na medida em que, nos limites de uma exposição sucinta, elaborada e refletida, tais prefácios permitem discernir os projetos conscientes – confessados, ou confessáveis – dos autores e medir a clivagem entre os princípios alegados e a aplicação que deles é feita no livro. No entanto, outros elementos, até mais reveladores das intenções ideológicas ou pedagógicas dos autores, como as notas de rodapé, os resumos, a formulação dos títulos e subtítulos dos capítulos, os sumários, o léxico, os index ou, simplesmente, o próprio título dos livros mereceriam ser estudados com mais cuidado” (CHOPPIN, 2004, p. 559). E, ainda: “Também, têm sido negligenciadas as características “formais” dos livros didáticos. A organização interna dos livros e sua divisão em partes, capítulos, parágrafos, as diferenciações tipográficas (fonte, corpo de texto, grifos, tipo de papel, bordas, cores, etc.) e suas variações, a distribuição e a disposição espacial dos diversos elementos textuais ou icônicos no interior de uma página (ou de uma página dupla) ou de um livro só foram objeto, segundo uma perspectiva histórica, de bem poucos estudos, apesar dessas configurações serem bastante específicas do livro didático. Com efeito, a tipografia e a paginação fazem parte do discurso didático de um livro usado em sala de aula tanto quanto o texto ou as ilustrações” (CHOPPIN, 2004, p. 559).

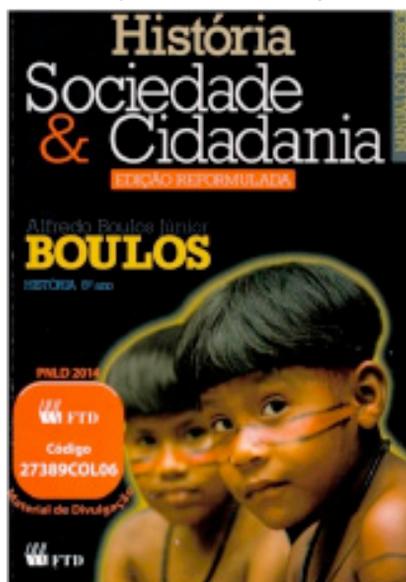
⁵ Registro que faz parte do Projeto analisar as 20 (vinte) Coleções Didáticas que constam no PNLD 2014, entretanto o Projeto encontra-se em andamento, portanto apresento apenas os resultados concernentes a estas duas Coleções Didáticas.

Os conteúdos relativos à Guerra do Paraguai na Coleção *Projeto Radix: História*, constam no Módulo 8 que é subdividido em dois capítulos: o 15 sob o título *A Política do Segundo Reinado* e o de número 16 cognominado *O fim do Império*; neste Módulo os conteúdos que antecedem a Guerra são abordados no item *As tensões internacionais – a Bacia do Rio da Prata* entre as páginas 265 e 267; o conflito guarani consta nas páginas 268 e 269, sendo retomado na parte destinada as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos à página 273.

Em especial o Capítulo 15 está estruturado nas Sessões e nos subcapítulos abaixo relacionados:

Para começo de conversa
O Império, os liberais e os conservadores
A Revolução Praiera
As tensões internacionais – a Bacia do Rio da Prata
A Guerra do Paraguai
Aprendendo a fazer – Pesquisa
Atividades
Trabalhando com documentos (VICENTINO, 2012, p.9).

Figura 2 - Capa do livro *História, Sociedade & Cidadania* de autoria de Alfredo Boulos Júnior, destinado ao 8º Ano do Ensino Fundamental, 2. edição, publicado em 2012, pela Editora FTD, no formato 27,5x 20,5cm, impressão colorida. Código PNLD: 27389COL06.



Na Coleção *História, Sociedade & Cidadania* os conteúdos sobre a Guerra do Paraguai estão dispostos no Capítulo 13 denominado *O reinado de D. Pedro II: modernização e imigração* entre as páginas 219 e 244; a Guerra do Paraguai é abordada entre as páginas 235 e 238; encontra-se ainda à página 239 o box “Para Saber Mais” que trás como temática: *Os negros da Guerra do Paraguai*; as atividades indicadas sobre o tema estão nas páginas 242 e 243.

O referido Capítulo 13 está estruturado de acordo com os seguintes temas:

O golpe da maioria
Partidos e eleições no Império
Economia do Império
Imigrantes no Brasil
A Guerra do Paraguai
Atividades
A imagem como fonte
O texto como fonte (BOULOS JÚNIOR, 2012, p. 9).

Nas supracitadas Coleções Didáticas é possível averiguar a proposição de uma narrativa que contempla uma concepção de História Integrada, na medida em que alterna conteúdos referentes à História Europeia, a História da América e à História do Brasil, assim como uma organização didática estruturada da seguinte maneira: 1º) o texto principal que, via de regra, apresenta o fundo branco e a escrita em cor preta; esse escopo é o que é trabalhado pelo/a professor/a; 2º) o(s) box(es) que traz informações complementares e diferenciadas relacionadas a temática que está sendo abordada; 3º) as imagens aqui compreendidas em seus diferenciados suportes (fotografias, charges, mapas, pinturas etc); e, por fim, 4º) a proposição dos exercícios. No caso do livro elaborado para o Professor acompanha-o o Manual do Professor.

Nas duas Coleções é possível averiguar elementos que as aproximam, assim como aspectos que as distanciam. Ambos os textos principais apresentam ao leitor uma narrativa linear e pautada nos acontecimentos, feitos, batalhas e heróis que de acordo com esse perfil de escrita foram fundamentais no contexto da Guerra. O espaço que é destinado a esta reflexão que aborda desde o contexto

que antecedeu o conflito, passando pelo seu desenrolar e apontando as consequências para os países envolvidos na Coleção *Projeto Radix: História* são distribuídos em 15 (quinze) parágrafos ao longo de 2 (duas) páginas; por outro lado na Coleção *História, Sociedade & Cidadania* os conteúdos são apresentados em 7 (sete) parágrafos e, distribuídos em duas páginas e meia; tais observações me permitem auferir que a segunda Coleção embora apresente um número menor de parágrafos que compõe o texto central está distribuído em um número maior de páginas em função da inserção de diferentes imagens e quadros, o que me permite afirmar que cada vez mais os aspectos “visuais” ganham espaço na concepção das Coleções Didáticas.

De uma forma sucinta encontramos no texto central da Coleção *História, Sociedade & Cidadania* um apanhado de informações que não possibilitam ao aluno compreender e indagar os conteúdos referentes ao conflito; nos 7 (sete) parágrafos o/a educando/a lê que a Guerra ocorreu pelo contexto que se configurava à época no Prata que era caracterizado pelas disputas e divergências entre os países platinos, no caso Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina; estuda sobre a relação de Solano López com o Uruguai e sua política expansionista no Prata; observa sobre a assinatura do Tratado da Tríplice Aliança, sem entretanto analisar o efeito desse acordo para os países que assinaram; e, por fim, o autor aborda as consequências da Guerra apresentando o número de mortos no Paraguai e apontando para como essa questão é complexa, polêmica e divergente nas pesquisas sobre o tema.

Por outro lado o autor da Coleção *Projeto Radix: História* corrobora a ideia que foi construída em torno de um Paraguai forte e independente que se destacava na região platina. Por mais de uma vez a idealização de um exército poderoso comandado por Solano López foi certificada. Ao analisar as relações entre o Brasil e o Uruguai o autor Vicentino afirmou que: “[...] O Uruguai, nessa época, era governado pelo *blanco* **Atanásio Cruz Aguirre**, com o apoio do

governante paraguaio, **Francisco Solano López**, criador de uma respeitável marinha fluvial e de um poderoso exército em seu país” (VICENTINO, 2012, p. 267). (grifo nosso).

Ao mesmo tempo Vicentino corrobora as imagens de um Paraguai que se destacava frente aos outros países da região platina. Para este autor foi

Com os governos de José Francia (1811-1840) e Carlos Lopes (1840-1862), [que] o analfabetismo foi praticamente erradicado do país e instalaram-se estradas de ferro, telégrafo, várias fábricas (inclusive de pólvora e armas) e uma siderúrgica. O controle do governo sobre diversas fazendas (num total de 64 “fazendas da pátria”) permitia que toda a população tivesse condições satisfatórias de alimentação (VICENTINO, 2012, p. 268).

Em relação à política empreendida pelo governante paraguaio registrou que: “a partir de 1862, assumiu o governo Solano López, que, empreendendo uma política militarista, defendia a ideia de que a continuidade do progresso de seu país dependeria de uma expansão territorial que garantisse acesso ao Oceano Atlântico” (VICENTINO, 2012, p. 268); e, seguiu sua análise enfocando as batalhas travadas entre o exército Aliado e o Paraguai, destacou a atuação do comando de Duque de Caxias e encerrou sua reflexão apontando quais consequências o conflito trouxe para os quatro países que fizeram parte do conflito.

Embora ambas as Coleções apresentem uma história linear, factual, cuja narrativa faz com que os fatos sejam encadeados uns aos outros, estabelecendo o efeito de causa e consequência, é possível apontar para as contradições que as obras apresentam no que tangem aos referenciais históricos e historiográficos pertinentes ao tema. Por exemplo, na Coleção *Projeto Radix: História* seu autor Claudio Vicentino ao apresentar a situação paraguaia do pós-guerra apresenta uma narrativa e dados numéricos que se aproximam da visão da Guerra defendida por Chiavenato. Para Vicentino:

Com o Conde D’Eu tinha início a última fase da guerra, cujo objetivo foi a aniquilação completa das forças paraguaias. Essa campanha culminou, em 1870, com a morte de Solano López e a

completa devastação do Estado nacional paraguaio: território destruído, economia em ruínas e cerca de apenas 200 mil sobreviventes, ou seja, um quarto da população, na sua maioria mulheres, crianças e velhos (VICENTINO, 2012, p. 269).

E, ainda: “Terminado o confronto, o principal beneficiário da Guerra do Paraguai havia sido a Inglaterra, por ter fornecido armas e empréstimos à Tríplice Aliança, além de fortalecer sua presença comercial na região” (VICENTINO, 2012, p. 269).

Por outro lado no Manual do Professor da Coleção *História, Sociedade & Cidadania* no item **1.2 Correntes Historiográficas** o autor esclareceu que nesta Coleção:

pautamo-nos por alguns referenciais teóricos da História Nova, daí entendermos a História como um conhecimento em permanente construção, por isso tomamos o documento como ponto de partida e não de chegada na construção do conhecimento e, além disso, incorporamos a ação e a fala de mulheres, dos negros, dos indígenas, dos operários e de outros sujeitos antes relegados ao esquecimento (BOULOS JÚNIOR, 2012, p. 9).

Tal tendência não é encontrada no texto principal e que, via de regra, é trabalhado pelos professores. Neste texto principal a narrativa além de linear, política, de cunho militarista exclui o cotidiano, os embates, os enfrentamentos, as dificuldades, os imprevistos e os improvisos que marcaram o conflito, assim como os diversos sujeitos históricos que protagonizaram a Guerra do Paraguai. Apenas no Box intitulado *Para Saber Mais* é que é abordada a questão da participação negra na Guerra do Paraguai.

No texto principal da Coleção *Projeto Radix: História* é apresentada uma charge⁶ polemizando a influência da Inglaterra na condução do conflito (Figura 3);

⁶De acordo com Silveira: “Depois que a caricatura assegurou um lugar de destaque na imprensa mundial, foi estabelecida uma distinção entre a caricatura propriamente dita, que é a representação da fisionomia humana com características grotescas, cômicas ou humorísticas, e a charge, que é a crítica humorística de um fato ou acontecimento específico da atualidade. Mas continua valendo o sentido mais genérico da expressão caricatura, como sinônimo do desenho humorístico, e por isso caricatura e charge são palavras usadas indistintamente para designar o humor visual apresentado pelo jornalismo atual” (SILVEIRA, 1996, p. 24).

em tese a incorporação da charge como fonte na análise do conteúdo está em sintonia com os avanços alçados no seio da historiografia no que diz respeito à concepção e ampliação da noção de fonte histórica; o mesmo ocorre na Coleção *História, Sociedade & Cidadania* que traz no texto principal uma charge representando a Tríplice Aliança contra Solano López que está em fuga carregando um onerário significativo em suas mãos (Figura 4) e, a outra a caricatura denominada *Equilibrista-mor* (Figura 5) que satiriza a figura de Solano López.

Figura 3 - A Guerra do Paraguai. VICENTINO, Cláudio. *Projeto Radix: História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012, p. 269.



Figura 4 - A Guerra do Paraguai. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História, Sociedade & Cidadania*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 235.



Tanto a Figura 3 como a 4 apresentam situações que possibilitam ao professor promover um debate com os educandos, entretanto não fornecem nem uma questão que problematize os contextos representados nas charges, nesse sentido o papel de criar uma situação problematizadora com tais fontes fica a cargo do professor.

O mesmo ocorre com a Figura 5 que embora apresente uma caixa de diálogo que descreve a caricatura não aponta nenhuma situação de aprendizado.

Figura 5 - A Guerra do Paraguai. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História, Sociedade & Cidadania*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 236.

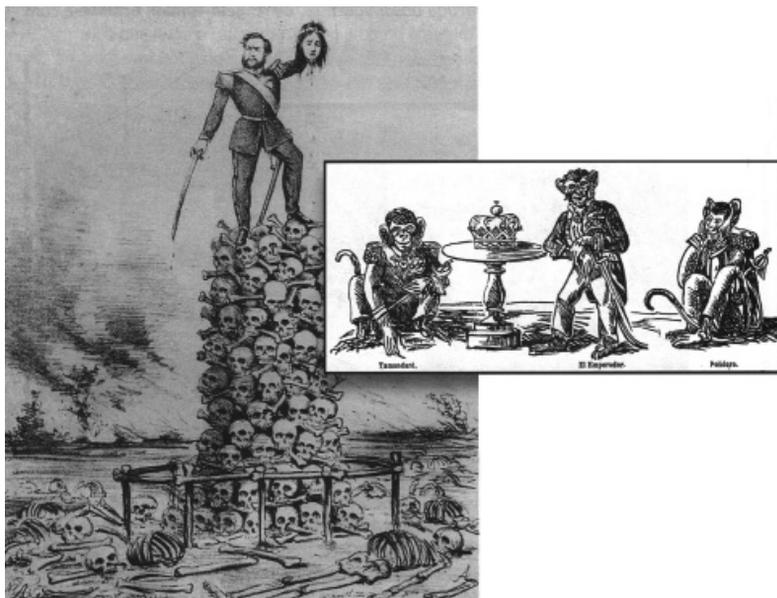


Além das Charges e da Caricatura as duas Coleções exibem no texto principal mapas que enfatizam os campos de batalhas e as fases que se desenrolaram ao longo do conflito platino (1864-1870) (VICENTINO, 2012, p. 269; BOULOS JÚNIOR, 2012, p. 236). A Coleção *Projeto Radix: História* insere ainda uma pintura que retrata o *Assalto da segunda coluna brasileira a Curupayty* de Candido Lopez (VICENTINO, 2012, p. 268); já a Coleção *História, Sociedade & Cidadania* expõe duas fotografias no texto principal abordando a temática do soldado paraguaio que foi feito prisioneiro no decorrer do conflito (BOULOS JÚNIOR, 2012, p. 237-238).

A diversidade de fontes utilizadas no texto principal nos casos supracitados: pintura, charge, fotografias e mapas apontam para a observância tanto dos quesitos que são exigidos contemporaneamente pelos Editais que regulamentam a aprovação de uma Coleção Didática, como também para a incorporação de distintas fontes no processo de compreensão e aprendizagem históricos. Entretanto, a forma como são inseridos ao texto principal desempenham uma função meramente ilustrativa e não problematizadora dos conteúdos, especial às concernentes à Guerra do Paraguai, isto é, as fontes não dialogam com o texto principal.

Um aspecto que se destaca nas duas Coleções é a proposição das atividades de sistematização do aprendizado, sendo que a Coleção *História, Sociedade & Cidadania* possui uma sessão denominada *A imagem como fonte* e neste conteúdo referente à Guerra, propõe um exercício a partir de duas charges (BOULOS JÚNIOR, 2012, p. 242):

Figura 6 - A Guerra do Paraguai. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História, Sociedade & Cidadania*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 242.



As questões propostas para mediar o diálogo com as duas charges acima propiciam aos alunos formularem e emitirem a opinião sobre determinados aspectos da Guerra vistos pela imprensa brasileira e pela paraguaia.

Nesta Coleção destaca-se também a Sessão cognominada *O texto como fonte* que apresenta um trecho de uma reflexão dos autores José Murilo de Carvalho e Pedro Paulo Soares sob o título *Brasileiros, uni-vos!* e que aborda a participação de diferenciados sujeitos históricos no conflito (BOULOS JÚNIOR, 2012, p. 243).

No que diz respeito ainda ao aprendizado a Coleção *Projeto Radix: História* propõe duas Sessões: *Vamos analisar uma charge* e *Vamos analisar um anúncio* (VICENTINO, 2012, p. 273); em ambas Sessões a proposição das questões permite ao educando pensar e sistematizar o que foi abordado sobre a Guerra do Paraguai e emitir sua opinião sobre o tema.; por outro lado a Coleção trás um Objeto Educacional Digital (OED) que nos remeteria hipoteticamente a um objeto de aprendizado diferenciado tendo em vista o suporte digital, entretanto este OED mantém a concepção tradicional de ensino-aprendizagem na medida em que propõe 10 (dez) questões objetivas de múltipla escolha com o propósito de avaliar o aprendizado do aluno/a que nesse caso, arrisco em afirmar, está focado na memorização dos conteúdos na qual o estudante é parabenizado (ACERTO) ou punido (ERRO) nas respostas; tal processo avaliativo não permite ao aluno interagir com a proposta e centra o método na figura do professor, neste OED em destaque na figura da Profª. Selma.

Nesse sentido as Sessões destinadas aos exercícios de aprendizagem para o aluno/a, nas duas Coleções Didáticas, transitam entre questões que permitem ao educando/a interagir com os conteúdos, problematizá-los e a partir dessa experiência formular seu conhecimento e proposições que favorecem apenas o exercício da memorização.

Considerações Parciais

Embora as discussões que vem sendo realizadas nas últimas décadas relativas ao Livro Didático, posso inferir a partir da análise das referidas Coleções do PNLD de 2014 e de outras que venho acompanhando ao longo dos anos, algumas questões: 1) o texto principal configura-se em uma síntese da leitura de vários autores sobre o tema e nem sempre consegue explicitar os avanços historiográficos alçados por inúmeras temáticas no seio da história; ao mesmo tempo a escrita do texto principal mantém, via de regra, características ainda de uma escrita linear, narrativa, calcada em datas, fatos, nomes e eventos, o que torna o conteúdo “menos interessante” ao olhar do aluno; e como já apontado tais permanências configuram-se em um problema no aprendizado do educando, bem como na relação que este estabelece com a história, na medida em que esse texto principal é priorizado pelo professor; 2) os Boxes trazem informações interessantes e instigantes que poderiam estabelecer uma relação mais significativa na aprendizagem histórica; entretanto, o professor negligencia-o (por inúmeras questões como as relacionadas a própria carga horária diminuta da disciplina e a necessidade de cumprir o extenso conteúdo anual) ou transfere a responsabilidade para o aluno, que por sua vez também acaba por negligenciá-lo; mas importante ressaltar que esses Boxes trazem consigo uma riqueza de informações que possibilita uma atuação maior por parte do professor e aluno; 3) a inserção das imagens nas distintas narrativas que compõe o Livro Didático e em seus diferenciados suportes apresentam situações instigadoras e problematizadoras que devem ser alvo de atenção mais cuidadosa por parte de professores e alunos; 4) parte dos exercícios que são propostos ao final de cada capítulo são diversificados e se bem trabalhados permitem ao aluno elaborar sua opinião sobre os conteúdos abordados nos capítulos; 5) existe uma contradição latente (para não dizer um abismo) no que se relaciona ao que é anunciado no Manual do Professor (MP) no que diz

respeito, sobretudo, a concepção de história adotada na Coleção e o que de fato se efetiva na construção da Coleção Didática, principalmente no texto principal que mantém, como afirmado, uma escrita da história com viés positivista; e, finalmente, 6) por algumas décadas os pesquisadores da área de Livros Didáticos afirmaram (alguns ainda afirmam) que há um distanciamento entre o que é produzido na academia e os conhecimentos que são veiculados nos Livros Didáticos, evidenciando assim, um fosso no que diz respeito, por exemplo, às questões das atualizações historiográficas; o que percebo e venho confirmando em minhas pesquisas é que os autores (ou a equipe) de Livros Didáticos possuem o domínio teórico, metodológico e atualização no campo da historiografia, conforme informações constantes no Manual do Professor, indicações de bibliografia complementar atualizada ao professor e, ainda, indicação de filmes conectados com as diferentes discussões dos distintos conteúdos; contudo ocorre uma opção pela manutenção de uma escrita de história baseada no encadeamento dos fatos a partir de uma história eurocêntrica, linear e sustentada pelo quadripartismo histórico.

Para finalizar, nas duas Coleções o cotidiano do conflito, assim como os distintos sujeitos históricos que o protagonizaram, tais como as mulheres (enfermeiras, prostitutas, esposas, mães, soldados etc.), comerciantes e indígenas, entre outros, não compuseram nenhuma parte dos conteúdos relacionados à Guerra do Paraguai. Há um silenciamento que percorre a narrativa, notadamente marcada pela ausência desses sujeitos históricos. O desafio de incluir os “excluídos da história”, assim como apresentar uma narrativa histórica comprometida com a transformação da realidade a qual o/a aluno/a insere-se e, ao mesmo tempo estabelecer conexões entre realidades passadas e presentes me parece ainda manter-se procedente; tais premissas dizem respeito também às narrativas históricas que são apresentadas nas duas Coleções Didáticas analisadas acerca deste importante conflito platino que foi a Guerra do Paraguai.

Referências

- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. *História: Sociedade & Cidadania*. 2. ed. reformulada. São Paulo: FTD, 2012.
- CHIAVENATO, Julio José. *Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CHOPPIN, Alain. História dos Livros Didáticos e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- CHOPPIN, Alain. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. *Hist. Educa.* Salamanca, n. 19, p. 13-37, 2000
- CHOPPIN, Alain. O historiador e o livro escolar. *História da Educação*. Pelotas, v.11, p. 5-24, abr. 2002.
- CHOPPIN, Alain. Política dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e história. *História da Educação*. Pelotas, v. 12, n. 24, p. 9-28, jan./abr., 2008.
- GUIA de Livros Didáticos: PNLD 2014. *História: ensino fundamental: anos finais*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2013.
- NUNES, Silma do Carmo. *Concepções de mundo no ensino da história*. Campinas: Papirus, 1996.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais. *História: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 1998.
- POMBO, Rocha. *Compendio de Historia da America*. 2. ed. Rio de Janeiro: Benjamin de Aguiar Editor, 1925.
- POMBO, Rocha. *História do Brasil*. 9. ed. rev. e atua. por Hélio Vianna. São Paulo: Edições Melhoramentos: 1960.
- POMBO, Rocha. *Nossa Pátria*. Narração dos factos da Historia do Brasil, através da sua evolução com muitas gravuras explicativas. 60. ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos de São Paulo; Rio de Janeiro: Cayeiras, 1917.
- SILVEIRA, Mauro Cesar. *A batalha de papel: a guerra do Paraguai através da caricatura*. Porto Alegre: L&PM, 1996.
- SQUINELO, Ana Paula. *A Guerra do Paraguai essa desconhecida: ensino, memória e história de um conflito secular*. Campo Grande. 2. ed. UCDB, 2003.
- SQUINELO, Ana Paula. Debates historiográficos contemporâneos: a Guerra do Paraguai e suas vias discursivas. In: MATA, Sérgio Ricardo da; MOLLO, Diálogos (Maringá. Online), v. 19, n.3, p. 1121-1139, set.-dez./2015.

Helena Miranda; VARELLA, Flávia Florentino (Orgs.). Caderno de Resumos & Anais do 2º Seminário Nacional de História da Historiografia. *A dinâmica do historicismo: tradições historiográficas modernas*. Ouro Preto: EdUFOP, 2008.

SQUINELO, Ana Paula. Revisões historiográficas: a Guerra do Paraguai nos Livros Didáticos brasileiros – PNL D 2011. *Diálogos*, Maringá, v. 15, n. 1, p. 19-39, 2011.

VICENTINO, Cláudio. *Projeto Radix: História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

